

BLOGS E O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO

Gabriela Bohlmann Duarte*

Resumo: Pesquisas em Linguística Aplicada (VETROMILLE-CASTRO, 2008; MARTINS, 2009) têm constatado que grupos de alunos interagindo em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) se comportam de forma semelhante aos sistemas adaptativos complexos (SAC) e que o processo de constituição identitária pode ser entendido sob a mesma perspectiva (SADE, 2009). A interação entre os elementos de um SAC é essencial para a sua sobrevivência e a interação interindividual só ocorre quando há uma escala comum de valores (PIAGET, 1973). Com base nessas perspectivas, foi analisada a interação de um grupo com 15 professores de inglês em formação durante sua atuação em blog educacional, usado na disciplina de Língua Inglesa VII, para o desenvolvimento de sua habilidade de escrita. Foi averiguada a escala comum de valores do grupo, bem como os seus comportamentos na atividade, a fim de averiguar como o processo de constituição identitária docente e/ou discente emergiu e ocorreu ao longo do semestre.

Palavras-chave: Complexidade. Formação de professores. Blogs.

Abstract: Research on Applied Linguistics (VETROMILLE-CASTRO, 2008; MARTINS, 2009) has found that groups of students who interact in virtual learning environments behave similarly to complex adaptive systems (CAS) and also that the process of identity constitution can be understood through the same perspective (SADE, 2009). Interaction among the elements of a CAS is essential for its survival. It is also known that interaction among people occurs when they share a scale of common values (PIAGET, 1973). Under this theoretical perspective, the interaction in a group of 15 pre-service English language teachers was analyzed. They interacted on an educational blog used during the English Language VII subject for the development of their writing skill. The group's scale of common values was analyzed, as well as the group's behaviors during the activity, in order to identify how the process of identity constitution as English Language learners and/or English Language teachers emerged and occurred in this period.

Keywords: Complexity. Teachers' Education. Blogs.

Introdução

*Mestranda, bolsista CAPES (Demanda Social), do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Email: gabrielabuarte@gmail.com

Ao tratar-se da constituição identitária de professores de inglês em formação, deve-se pensar na posição assumida pelo professor em formação. Em cursos de Licenciatura em Letras, com habilitação em língua estrangeira (LE), essa posição assumida pode ser confusa. De um lado, almeja-se a formação de professores que não ensinem apenas metalinguagem, mas que também desenvolvam a capacidade dos alunos de se comunicar em diversos contextos, o que implica na competência comunicativa, na comunicação interpessoal, na interação, no foco na forma e em aspectos sócio-linguístico-culturais (CANALE & SWAIN, 1980). De outro, tem-se a formação não só do professor de LE, mas também do usuário do idioma. Até a data, não há registros de pré-requisitos em Licenciaturas que exijam do futuro professor o domínio prévio da língua estrangeira, e, portanto, a graduação deve garantir a sua aprendizagem. De acordo com Leffa (2001),

a formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer na sala de aula. (p.2)

Logo, o papel do estudante de Licenciatura em Letras, com habilitação em LE, pode ser confundido durante a graduação, uma vez que o aluno se coloca no mesmo lugar daquele para quem irá ensinar. Embora os contextos de ensino possam ser bastante diversos, e o conteúdo ensinado a futuros professores pode ser diferente daquele mostrado a alunos do ensino fundamental ou médio, a situação de aprendiz é clara neste período. Dessa forma, é possível afirmar que o professor de LE em formação também é um aprendiz daquela LE, de modo que a distinção entre ambas as posições pelo graduando nem sempre é perceptível.

Sabe-se que o fato de o aprendiz se reconhecer apenas como aprendiz de LE ou também como um professor de LE em formação está relacionado com a sua constituição identitária. De acordo com Silva (2000), as identidades, e as diferenças decorrentes delas, são o resultado de atos da criação linguística, de produção simbólica e discursiva, e não podem ser compreendidas fora dos sistemas de significação nos quais adquirem sentido. Para o autor, a diferenciação está implicada nas identidades, pois os indivíduos assumem uma identidade sempre a partir do outro, do que o outro é ou não é.

Norton (2000), ao tratar sobre identidade de aprendizes de línguas, utiliza o termo identidade para se referir “à forma como a pessoa entende a sua relação com o

mundo, à maneira pela qual essa relação é construída no tempo e no espaço e ao modo pelo qual o indivíduo entende as possibilidades para o futuro” (p.4)¹. A autora aponta, ainda, que a identidade é múltipla, de natureza não unitária, de forma que é composta e influenciada por outras identidades que fazem parte da vida de uma pessoa.

Já Sade (2009) apresenta relações entre a identidade e as teorias do Caos e da Complexidade. De acordo com a autora, “há, hoje, uma maior consciência sobre a impossibilidade de se atribuírem leis gerais e determinísticas a certos fenômenos, sejam eles físicos, biológicos ou sociais” (p.23). Nesse sentido, a identidade pode ser considerada um sistema complexo porque apresenta características desses sistemas. Ela ainda salienta que tal perspectiva, em seu trabalho, “permitiu que o processo de reconstrução e emergência identitária fosse compreendido como algo dinâmico e em interação com o contexto sócio-histórico dos indivíduos” (SADE, 2009, p.250-251).

Sobre sistemas complexos, Lewin (1999, p.15) afirma que tais sistemas buscam padrões, interagindo com o meio ambiente, aprendendo com essa experiência e, por fim, adaptando-se como um resultado. O autor destaca que “a maior parte dos sistemas complexos exibem o que matemáticos chamam de atratores, estados aos quais o sistema se adapta eventualmente, dependendo das propriedades do sistema” (LEWIN, 1999, p.20). Assim, visto que as identidades não são fixas, pode-se pensar que suas mudanças constituem readaptações do sistema identitário, que são características únicas de cada sistema e dependem das interações do sistema com o meio em que se encontra. Sade (2009), nessa mesma perspectiva, destaca a função das bifurcações, causadas por atratores estranhos nos sistemas, nos processos de transformação e emergência identitária e propõe o termo *identidades fractalizadas*, de forma que cada identidade é constituída por diversos fractais, que representam outras identidades assumidas pelos indivíduos.

Além disso, da mesma forma que a complexidade caracteriza o processo de construção de identidade, também caracteriza os processos de ensino e aprendizagem. Recentemente, pesquisadores da área de Linguística Aplicada – LA – (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2007; 2008; PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2007; 2008; MARTINS, 2008; 2009) têm recorrido às

¹ Tradução da autora. No original: “I use the term identity to reference how a person understands his or her relationship to the world, how that relationship is constructed across time and space, and how the person understands possibilities for the future.” (NORTON, 2000, p.4)

teorias da Complexidade e do Caos a fim de compreender fenômenos da linguagem, do aprendiz e da sala de aula de língua estrangeira presencial, *online* e híbrida – com aulas presenciais e a distância. Características como imprevisibilidade, sensibilidade a condições iniciais, comportamentos atrelados a regras de baixo nível, susceptibilidade a fatores externos são perceptíveis em todos esses fenômenos.

Ainda com relação aos sistemas complexos, há outro fator bastante importante para a sua emergência e a sua manutenção: a interação. De acordo com Bertalanffy (2009), “um sistema [complexo] pode ser definido como um complexo de elementos em interação.” (p.84) Dessa forma, quando se compreende um grupo de professores em formação como um sistema complexo, deve-se destacar que é por meio da interação que tal grupo evidenciará a sua identidade, uma vez que a identidade é marcada pela linguagem. A própria identidade é também constituída pelas interações entre todos os aspectos e elementos que recobrem o indivíduo em determinada área. Tais aspectos abrangem os contextos histórico, social, econômico e político, cujos valores específicos serão compartilhados por cada formação identitária.

Nessa perspectiva, analisa-se um grupo de professores em formação de um curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Português e Inglês, interagindo por meio de um blog educacional, cujo objetivo era o desenvolvimento da habilidade escrita em inglês e a atuação autônoma e colaborativa desses alunos enquanto professores em formação, durante o 7^a semestre do curso, a fim de averiguar os valores presentes na sua escala comum de valores (PIAGET, 1973) e, por conseguinte, a identidade assumida pelo mesmo grupo. Busca-se analisar os comportamentos do grupo nesse período e averiguar os atratores cíclicos e estranhos (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008) que tenham ocorrido. Considera-se o grupo de alunos um sistema complexo e os valores e a identidade manifestando-se nas interações entre os alunos, permitindo, necessariamente, a ocorrência de benefício recíproco (PIAGET, 1973) para a formação de sua escala comum de valores. Será possível investigar a maneira como o sistema pode ter se adaptado a novas atitudes e comportamentos dos alunos na atividade do blog e, assim, ilustrar a identidade assumida pelo grupo em cada período.

A seguir, será abordado o uso da ferramenta blog com professores de inglês em formação, bem como a importância da interação para que as atividades propostas por meio do blog sejam realizadas e para que os comportamentos, os valores e as identidades sejam analisadas.

Blogs na formação de professores de línguas estrangeiras: uma ferramenta prática

Neste trabalho, os comportamentos e os valores compartilhados pelos professores em formação serão identificados por meio da interação ocorrida entre tais alunos durante sua atuação em um blog, utilizado na disciplina de Língua Inglesa VII, no sétimo semestre do curso de Licenciatura em Letras. Tal atividade almejava o desenvolvimento da habilidade de escrita em língua estrangeira e a atuação dos graduandos como professores, já que deveriam não só comentar a respeito da temática abordada, mas também sobre a escrita dos colegas, sugerindo alterações e apontando sugestões linguísticas.

A partir das pesquisas envolvendo grupos de alunos interagindo em ambientes virtuais de aprendizagem, busca-se analisar a interação do grupo de professores em formação nos blogs. É importante destacar que há pesquisas feitas relacionando o uso de blogs como ferramenta reflexiva e promotora de interação e troca de ideias na prática pedagógica.

Kerckhoff (2004) analisou as reflexões feitas por duas professoras de inglês em formação, as quais já ministravam aulas, sobre sua prática pedagógica. A autora analisou também o processo de reflexão crítica dos sujeitos e o uso da ferramenta digital. Já Nau, Mor e Neuthal (2009) investigam a interação interpessoal em blogs educacionais. Carvalho, Moura, Pereira e Cruz (2006) investigaram o uso blog em diferentes etapas de ensino, desde o ensino fundamental até a pós-graduação, incluindo o uso do blog em cursos de licenciatura na etapa da graduação. Neste aspecto, a análise voltou-se para o blog como um suporte de ensino e como uma ferramenta que proporciona a aproximação entre os alunos e a dinamicidade das atividades. Silva (2008) investigou o uso de um blog educacional em uma disciplina do curso de Letras, a fim de que aumentasse a interação entre os alunos, com a troca de informações e material, além de comentários entre os alunos e o professor.

Com isso, percebe-se que os trabalhos voltados ao uso de blogs em sala de aula referem-se à interação propiciada pela ferramenta, através de diferentes perspectivas metodológicas e teóricas e com fins diversos. Contudo, não há a investigação do blog como uma ferramenta prática para professores em formação de línguas. Assim, este trabalho busca analisar o uso do blog como ferramenta prática, ou seja, como um local em que os alunos tenham a oportunidade de agir como professores, fora das disciplinas de estágio exigidas para conclusão do curso. Esta análise, a partir dos valores

compartilhados pelos alunos, poderá ilustrar como a formação pedagógica acontece no curso de Letras e indicar que mudanças são necessárias para a formação dos estudantes como futuros professores.

Nesse sentido, há um fator bastante relevante: a interação entre os indivíduos só acontece caso haja a geração de benefício recíproco (PIAGET, 1973) e, para que o benefício recíproco ocorra, os alunos deveriam ter uma escala comum de valores qualitativos (PIAGET, 1973). Logo, a ação de comentar (ou de não comentar) no blog, por exemplo, deveria ter o mesmo valor qualitativo para os alunos envolvidos (autores e revisores). Em análises de ambientes virtuais de aprendizagem já feitas (VETROMILLE-CASTRO, 2007), os valores *colaboração* e *autonomia* mostraram-se importantes para a interação, pois oportunizam o reconhecimento do valor dos outros e de si mesmo na constituição da sala de aula e na construção do conhecimento. A partir desses e de outros valores, é possível que uma escala comum de valores se constitua entre os elementos do sistema – alunos e professores. A escala, quando constituída, coloca os elementos que são sujeitos do sistema em uma relação de covalorização (PIAGET, 1973), ou seja, todos reconhecem valor em todos.

Com relação ao grupo de professores em formação analisado neste trabalho, esperava-se que os alunos, ao atuarem no blog como professores, tivessem comportamentos colaborativos e autônomos, a partir das definições de Holec (1981) e Paas (2005). A autonomia se refere à capacidade de se responsabilizar pela própria aprendizagem (HOLEC, 1981), enquanto a colaboração envolve “o constante feedback entre as pessoas. Isso requer esforço intelectual de ambas as partes para se fazerem compreender” (PAAS, 2005). Tais valores são importantes para o ensino e a aprendizagem de línguas, pois quando um professor ensina, está colaborando com a aprendizagem do aluno e, quando destaca ou aponta alguma inadequação, mostra-se como conhecedor dos aspectos formais e contextuais que exigem determinada correção.

Neste trabalho, busca-se, então, identificar outros valores, além da colaboração e da autonomia, compartilhados pelos professores em formação durante o 7º semestre do curso. Os valores compartilhados foram necessários para que a interação tenha ocorrido; logo, como houve interação, houve também comportamentos, os quais podem ter sido iguais ou diferentes entre os integrantes do grupo. Ao analisar os diferentes comportamentos do sistema complexo grupo de professores em formação, torna-se necessário investigar quais foram os estados do sistema nesses momentos, isto é, o seu espaço estado, o qual se caracteriza pelo “conjunto de todos os estados possíveis de um

sistema” (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008, p.46)². Larsen-Freeman e Cameron (2008) apontam que os estados de um sistema são os modos particulares de comportamento de cada sistema, e os estados preferidos pelos sistemas são chamados de atratores (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008, p.49). As autoras abordam os três tipos de atratores, padrões de comportamento dos sistemas – atrator de ponto fixo, atrator cíclico e atrator estranho –, bem como as noções de variação e estabilidade nesses comportamentos. As autoras explicam que um sistema pode não seguir, na prática, todas as possibilidades de estados ou comportamentos e que o sistema altera-se e adapta-se à medida que os comportamentos alteram-se. Com base nos valores e nos comportamentos identificados, será possível averiguar as identidades que emergiram durante o período letivo analisado.

Na seção seguinte, serão discutidos os aspectos metodológicos envolvidos na análise apresentada neste artigo.

Metodologia

Durante o 7º semestre de um curso de Licenciatura em Letras, a ferramenta blog foi utilizada como parte da avaliação da turma de Língua Inglesa VII. Tal turma já havia utilizado a ferramenta nas disciplinas de Língua Inglesa III e Língua Inglesa VI, ministradas pelo mesmo professor, no 3º e no 6º semestre do curso, respectivamente. No 7º semestre, o grupo era formado por 15 alunos, os quais foram divididos em cinco grupos com três integrantes cada. Em todas as semanas, um membro do grupo era responsável pela postagem de um texto (autor) e os outros pela revisão estrutural e discussão do tema (revisores).

A análise dos comentários feitos pelos alunos durante o semestre letivo é, essencialmente, qualitativa. Porém, a partir do contexto em que os dados foram produzidos e coletados, haverá verificações qualitativas e quantitativas, pois se acredita que “um pluralismo metodológico se origina como uma necessidade metodológica” (BAUER, GASKELL & ALLUM, 2002, p.18). Apesar da presença de dados quantitativos, acredita-se que a interpretação dos números encaixa-se em um viés

² Tradução da autora. No original: “a ‘state space’ is a collection of all possible states of a system; each point in the landscape represents a state of the system. (Larsen-Freeman & Cameron 2008, p.46)

qualitativo, visto que não há quantificação sem qualificação (BAUER, GASKELL & ALLUM, 2002, p.24). Ainda segundo esses autores, não se pode assumir que a “pesquisa qualitativa possui o monopólio da interpretação, com o pressuposto paralelo de que a pesquisa quantitativa chega a suas conclusões quase que automaticamente (p.24)”.

Com isso, a partir da averiguação dos comentários realizados para as postagens, levando em consideração a forma com que foram feitos, será feita a identificação dos valores que constituem a escala comum de valores (PIAGET, 1973) dos trios, bem como do grupo de alunos, a partir do comportamento dos grupos durante o semestre letivo. Como os comportamentos demonstrarão os atratores do sistema complexo grupo, poderão também ser identificados comportamentos diferentes, isto é, atratores estranhos, os quais fazem com que o sistema se adapte a eles de alguma forma. Tal adaptação pode ter sido influenciada por valores compartilhados pelos subgrupos e pelo grupo e demonstrarão as identidades assumidas por eles no decorrer do 7º semestre do curso.

A seguir, é feita a análise e a apresentação de alguns comentários que demonstram comportamentos e valores compartilhados, bem como identidades em diferentes momentos do 7º semestre.

Análise dos dados

Antes de iniciar a análise, é relevante salientar que tal grupo de professores em formação já foi estudado. A pesquisa deu-se a partir das interações desse grupo de alunos neste mesmo blog aqui analisado, durante o então 6º semestre do grupo, e em blogs criados pelos graduandos durante o então 3º semestre do grupo. No 3º semestre, a avaliação da disciplina de Língua Inglesa III foi um pouco diferente da avaliação das disciplinas de Língua Inglesa VI e VII, porque a atuação docente, de correção e sugestões linguísticas, não foi avaliada. Com relação à análise feita sobre o grupo de professores em formação durante o 3º e o 6º semestre do curso, pode-se contatar que:

Durante a disciplina de Língua Inglesa III, poucos alunos comentaram nos textos dos colegas a fim de sugerir mudanças e melhorias, ao passo que durante a disciplina de Língua Inglesa VI, poucos alunos não colaboraram com a escrita do colega. Percebe-se, assim, que os atratores estranhos

encontrados em ambos os períodos (no 3º semestre o atrator estranho foi ‘corrigir os textos dos colegas, ao passo que no 6ª foi ‘não comentar sempre no texto do colega’ e ‘não comentar no texto do colega se o outro colega (do trio) já) não foram seguidos pelos sistemas complexos grupo e identidade e, com isso, manteve-se a identidade de aprendizes de inglês, inicialmente, e, após, adota-se identidade de professores de inglês em formação, evidenciando o que Silva (2000) aponta sobre o fato de as identidades não serem fixas, assim como não o são os valores assumidos e os comportamentos seguidos. (DUARTE, 2012, p. 12)

A questão norteadora para a análise dos dados do 7º semestre foi se a identidade de aprendizes e de professores em formação de inglês se manteve após o 6º semestre. O grupo de alunos não era o mesmo. Dos 11 alunos da turma de Língua Inglesa VI, permaneceram 10 na turma de Língua Inglesa VII, além da inclusão de outros cinco, totalizando 15 alunos. A avaliação da atividade foi a mesma feita no 6º semestre, isto é, a avaliação era composta pela participação dos alunos quanto às postagens e aos comentários a respeito da temática e da escrita. Contudo, enquanto que no 6º semestre a escolha do tema a ser abordado na postagem era livre, no 7º semestre, o tema deveria ser uma narrativa de aprendizagem dos alunos, a qual poderia ser referente às experiências profissionais, de estágio ou da vida estudantil.

Os alunos responsáveis pela postagem deveriam realizá-la até o domingo. Durante a semana, os colegas revisores poderiam comentar no texto e discutir com o colega autor. A avaliação do texto ocorria aos sábados, quando o professor verificava o texto final e a participação do grupo. Para esta análise, os grupos formados pela turma foram nomeados Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4 e Grupo 5. É importante destacar que a escolha dos grupos foi feita pelos próprios alunos, sem a intervenção do professor da disciplina.

Com relação aos comportamentos averiguados, constata-se que, inicialmente, sempre houve a postagem e os comentários dos colegas revisores. Entretanto, o grupo não se manteve com 15 integrantes, já que três alunos abandonaram a disciplina no decorrer do semestre. Logo, houve semanas sem a postagem de algum grupo devido a esse fator. Das 15 semanas em que a atividade foi realizada, entre os meses de março e julho, apenas dois grupos (Grupo 3 e Grupo 4) postaram sempre, sem interrupções. No Grupo 1, um dos integrantes fez somente uma postagem e comentou duas vezes. Já nos grupos 2 e 5, um integrante de cada parou de participar da atividade a partir de junho.

O Grupo 4 apresentou o comportamento esperado para a atividade: todos os integrantes do grupo fizeram sempre as postagens e os comentários aos colegas autores,

fazendo sempre a discussão acerca do tema escolhido e sugestões acerca da precisão lingüística. Abaixo, nas Figuras 1 a 7, são ilustrados exemplos do comportamento deste grupo, para uma postagem realizada no dia 23 de abril:

██████████ said...
Hello ██████████

Well, since you are my partner in this English Project and I built it with you, of course, I consider very important to work with music. The students love it, and when they know about the group or singer it is better because they have additional things to say about it. I think it is a very relevant subject and your text is very nice too.

Now, it is time to talk about your text.

1st paragraph:

"I would like to do a different work with our future students"

We have been working with them for two classes, so they are not future students anymore, so you can take out "future"
"I would like to do a different work with our students"

"For this reason, we thought about music in the class."

You said the expression "thought about music". It would be better if you write the verb "using" before music, because we didn't think about music but in the possibility of USE it with the students.
"For this reason, we thought about using music in the class."

"Music is part of what we are."

You said that we listen to music all the time and you gave some examples of it. And you started another sentence saying that "music is part of what we are". So, it seems to me that you are talking about the same thing. So, I think this way you can join your ideas and also you can avoid repetition of the word MUSIC.

"For that reason, it is part of what we are."

Figura 1: exemplo de comentário do Grupo 4, para uma postagem realizada no dia 23/04 (parte 1).

"For that reason, it is part of what we are."

2nd paragraph:

"and they could give their opinions about the meaning of the songs too."

As you are giving another example of what they can do it would be better if you use "also" before give and take out the expression "too".

"and they could also give their opinions about the meaning of the songs."

3rd paragraph:

"Take look and read if you have an opportunity,..."

You need the object "Take look and read if you have an opportunity,..."

April 25, 2011 at 6:06 PM

██████████ said...
4th paragraph:

"Music can influence us and depending on what kind of song we listen to,..."

Repetition of the word "music"
"It can influence us and depending on what kind of song we listen to,..."

"This is a little part from this article."

You are talking about a specific part of the article that you mentioned before. So it would be better if you use "the" instead of "a little part"

"This is the little part from this article."

Figura 2: exemplo de comentário do Grupo 4, para uma postagem realizada no dia 23/04 (parte 2 - continuação).

5th paragraph:

"Last class, we worked with a song called We're All In This Together by High School Musical."

It is better if you contextualize, when you say last class it could be any class and not just our class of the teacher trainee. It helps to clarify what you are talking about.

"In the last class of our teacher trainee, we worked with a song called We're All In This Together by High School Musical."

"We wanted to work with a song that had friendship as a subject."

Instead of using "a subject" it is better if you use "the subject" because you are talking about a specific one.

"We wanted to work with a song that had friendship as the subject."

"we chose this song."

Avoid repetition of the word "song". "we chose it."

6th paragraph:

"Besides, we intend to work with professions and there is a song called She's Not Just A Pretty Face by Shania Twain."

After "besides" you can use the expression "in other class", this way you can make clear that you are not talking about the same class that we will work with Zeca Baleiro's song.

"Besides, in other class, we intend to work with professions and there is a song called She's Not Just A Pretty Face by Shania Twain."

"There are many professions in this song and it has a good melody too."

Avoid repetition of the word "song". "There are many professions in this one and it has a good melody too."

Very nice text, I loved it

Figura 3: exemplo de comentário do Grupo 4, para uma postagem realizada no dia 23/04 (parte 3 - continuação).

said...

Hi,

Very nice text!

I agree with you when you say that it is important to use music in classrooms because it really moves us. I love listening to music. Aline and I work with music too. They like it because it is something different to them.

I loved the video you posted about the baby dancing in the car. Oh my God, it was really funny. And it is amazing the way he follows the melody. Very cute!

Now, about your text.

Besides [redacted] comments, I have some others to make.

On first paragraph

You wrote "we listen to music in radio..." I think the preposition before "radio" is "on". I searched a bit and found just "on". But, take a look too.

On second paragraph

You wrote "After all, we use songs for developing their listening ability, interpretation, vocabulary and culture at least" - Here, while you are saying lots of things you can do using songs, you used the expression "at least" which is used when you want to say that you are doing a minimum or not much. So, I think this expression is a bit "out" here. Instead, you could use "among other things".

On 4th paragraph

You wrote "...We keep listening songs..." I think a "to" is missing after "listening".

On 5th paragraph

I think you can put together two phrases here.

"We wanted to work with a song that had friendship as the subject. Besides, this song should be known."

Maybe, you can write: "We wanted to work with a song that was known by the students and also had friendship as the subject"

Maybe you can re-organize the penultimate phrase too.

"we asked them to organize the verses inside of the stanzas. To do that, they listened to the song 4 times."

Figura 4: exemplo de comentário do Grupo 4, para uma postagem realizada no dia 23/04 (parte 4).

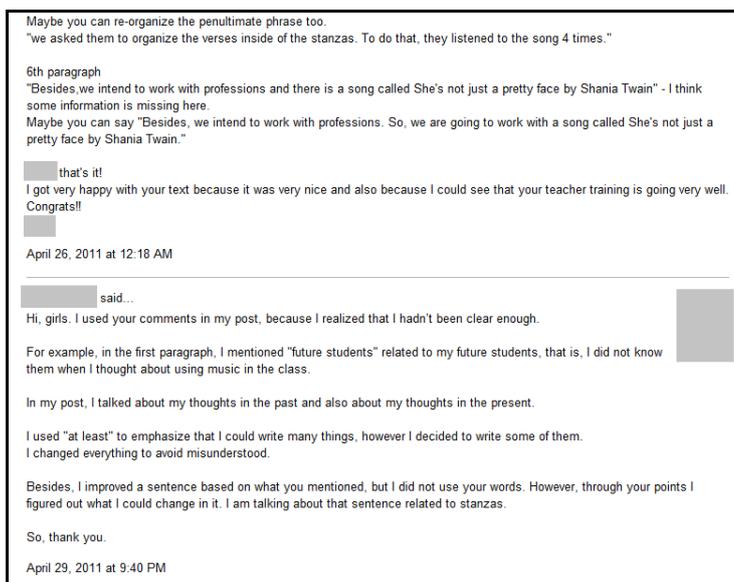


Figura 5: exemplo de comentários do Grupo 4, para uma postagem realizada no dia 23/04 (parte 5 - continuação).

Com relação aos outros grupos, nem sempre o autor respondia aos colegas revisores, fosse para agradecer ou para discutir os aspectos com os quais concordava ou discordava. Outro comportamento interessante no que tange à formação de professores e ao ensino e aprendizagem de línguas é a motivação. De uma maneira geral, grande parte do grupo apresentou o comportamento de “elogiar a escrita do colega, motivando-o nessa atividade”. Logo, tal ação demonstra um movimento periódico do sistema grupo de alunos, chamado de atrator cíclico ou periódico (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008, p. 57). Dos 15 integrantes do grupo, apenas cinco apresentaram mais ações de não motivar do que de motivar. Esses alunos que apresentaram um comportamento diferente seguiram uma rota diversa, chamada de atrator estranho (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008).

Nesse sentido, destaca-se que dos cinco alunos que, normalmente, não motivavam os colegas por meio da escrita, três faziam parte do mesmo trio. Os outros dois eram de trios diferentes. Neste trio, tal comportamento manteve-se até a 7ª semana da atividade; após, houve alguns elogios para a escrita dos colegas deste grupo (Grupo 3) entre os meses de maio junho e julho, de forma que a maioria ocorreu nas semanas finais da atividade. A seguir, há exemplos de comentários deste grupo sem elogios (Figuras 6 e 7) e com elogios (Figuras 8 e 9).

said...

Hi,

Well, first of all I have to mention that I entirely agree with you. Making students talk in English is really a difficult task. I had the same problems that you had, but I have to admit that as long the time was passing I could get their trust and they collaborated more with the speaking tasks.

Of course it was not all of them, and till the end of my training period I couldn't make some specifics students to talk. Students tend to have afraid of others opinions and of commit mistakes and that's why they don' want to talk in public.

I believe that speaking activities were the biggest problem to me just like you mentioned above.

Below you'll see my corrections!

- "how difficult in doing students speak in English is." Here in this passage I suggest you to change the order of your sentence because in my opinion it's not correct. It'd be better if you change to "how difficult is do students speak in English" or "how difficult do students speak in English is."
- In the beginning of the second paragraph you should take out the comma after "least".
- "but what I always listened was excuses." You have to use "were" instead of "was" because it's related to the plural "excuses".
- "In private schools I think it is more difficult it happens..." Here I think you committed a mistake. You put "it" instead of "to" after "difficult. Then you have to change "happens" to "happen" because we can't use the third person of the singular after the preposition "to".
- "otherwise they can not finish..." Here the word "cannot" is together and not separated as you used. And one thing here, you're talking about private courses, aren't you?

April 12, 2011 at 6:34 PM

Figura 6: exemplo de comentário do Grupo 3, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 10/04.

said...

Hi

Well, I think we all share your frustration related to making students talk and all that.

When I was teaching at Extension (and look at that, they were not even children, they were grown ups!) my students wouldn't talk at all!

There were two students, too, that liked to talk and would help me through revising exercises and all that.

That helped, but then I also asked them to choose the next volunteer to answer the questions, so they would laugh between them and they would talk in a more relaxed way.

Another strategy is to make groups for any "conversation" or "questions" kind of exercise, and then go through each group and check if the students are actually making an effort to talk and develop the exercise.

Of course, this depends on the students and their number, but I think these are good advices that can help making your students talk.

About the text,

1. On the first paragraph, in the end, I think your phrase is a bit confusing, maybe you could write something like "In both training I could notice how difficult is making students speak in English" or "...I could notice how difficult making students speak in English is." I did not understand why you used "in doing".
2. On the second paragraph, maybe you should write "she/he always had an excuse not to speak" instead of "for not speaking".
3. "Even today I really don't know how to make students to speak" speak does not necessarily require "to" before it.
4. On the fourth paragraph, you wrote "In private schools I think it is more difficult it happens because students know they are there also to learn how to speak in English..."
Revise the sentence, I think there are some words that can be dismissed or changed for others.

Hope I helped a bit, or at least made you feel less alone in the world! hehe

Hugs!

April 13, 2011 at 6:17 PM

Figura 7: exemplo de comentário do Grupo 3, sem elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 10/04.

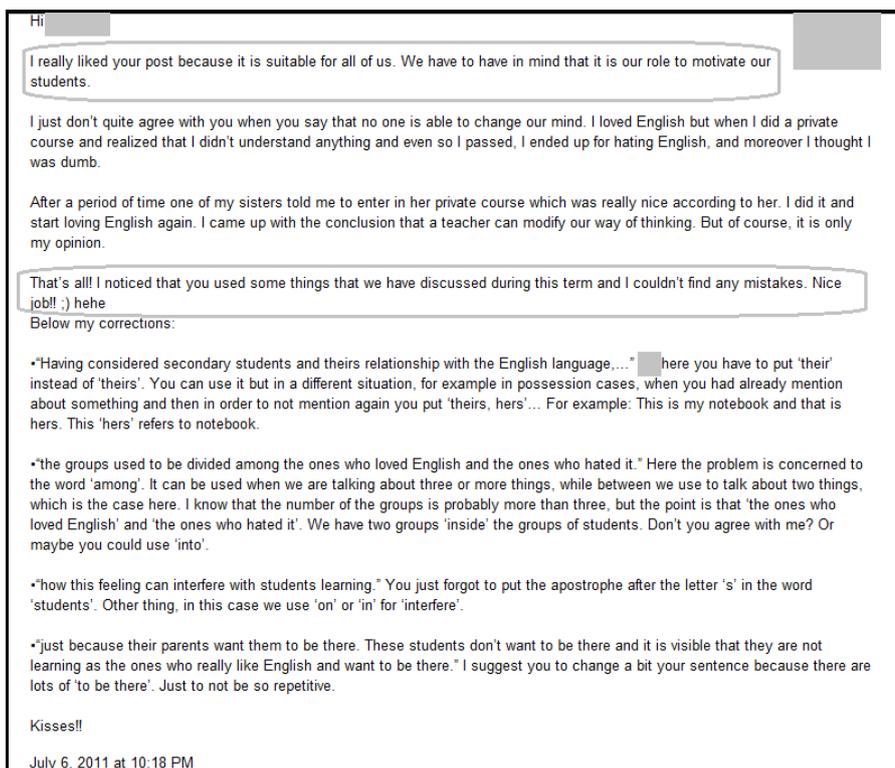


Figura 8: exemplo de comentário do Grupo 3, com elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 03/07.

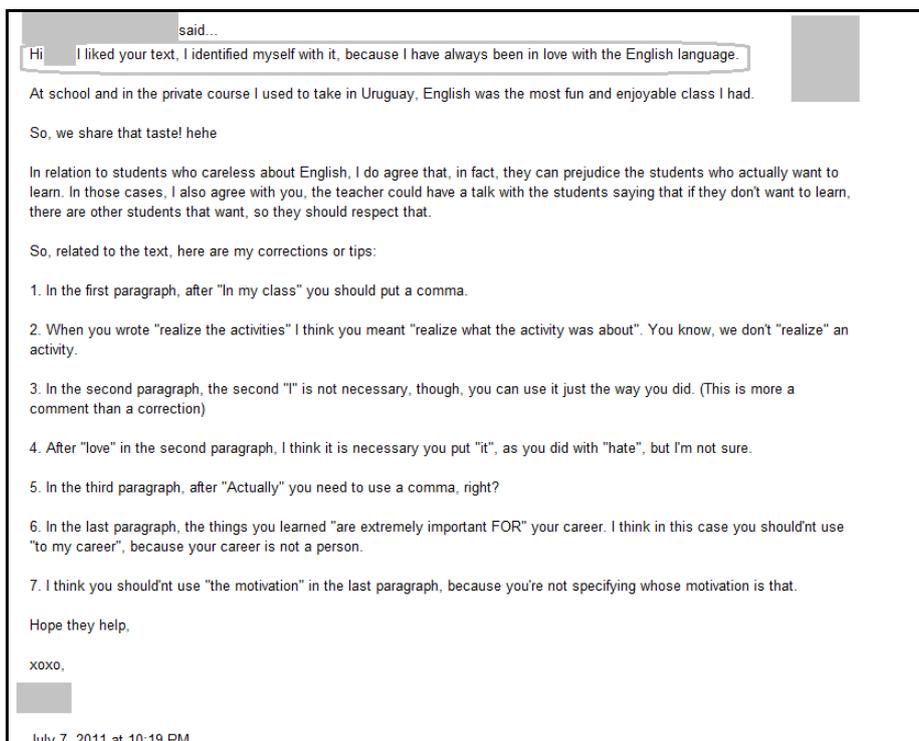


Figura 9: exemplo de comentário do Grupo 3, com elogio para a escrita do colega autor, para uma postagem realizada no dia 03/07.

Logo, percebe-se uma mudança de comportamento do grupo, ainda que sutil. O atrator estranho, representado pela ação de alguns alunos de não motivar, foi os colegas que não elogiavam o texto. Acredita-se que tenha havido, em parte, a atuação e identidade do grupo como professores, pois havia a avaliação linguística do texto. Contudo, é possível pensar que essa identidade não é única e que não se manifestaria da mesma maneira em todos os integrantes do grupo. Assim, houve alunos que sempre faziam elogios, ou que faziam elogios maiores ou menores, dependendo de cada identidade. Como grupo, houve a atuação docente, sendo também possível interpretar a mudança de comportamento dos integrantes do Grupo 3 como um amadurecimento de tal identidade.

Nesse sentido, vai-se ao encontro das definições de identidade (SILVA, 2000; NORTON, 2000; SADE, 2009), pelas quais ela não é fixa, estando sempre sujeita a mudanças. Além disso, vai-se também ao encontro das definições acerca de atratores e atratores estranhos (LEWIN, 1999; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008), uma vez que houve uma mudança de comportamento, ainda que no final da atividade, de modo que o comportamento do Grupo 3 passou a ser o mesmo dos demais grupos que já motivavam os colegas autores por meio da escrita. Com isso, houve uma adaptação do sub-sistema Grupo 3 ao sistema grupo, o qual passou a seguir o mesmo atrator do grupo.

Outro aspecto interessante é que os integrantes do Grupo 4 fizeram parte do grupo já analisado, durante as interações por meio de blogs no 3º e no 6º semestre. Já com relação ao Grupo 3, apenas um integrante fez parte do grupo de professores durante os dois semestres anteriores, ao passo que os outros dois ingressaram no neste grupo de professores em formação no 6º semestre, tendo desempenhado a atividade uma vez anteriormente. Pode-se pensar que, assim, o Grupo 4 teve um tempo maior de amadurecimento desta identidade docente do que o Grupo 3, o que pode ter sido um dos fatores relevantes para este comportamento no início do 7º semestre.

Com relação à escala comum de valores do grupo, pode-se verificar que os valores *autonomia como professor em formação* e *colaboração como professor em formação* fizeram parte da escala comum de valores do grupo durante a atividade do blog. Já o valor *importância da motivação para a escrita* fazia parte da escala comum de valores de 10 dos 15 alunos da turma. Porém, no decorrer das semanas, tal valor passou a fazer parte da escala comum de valores do subgrupo (o Grupo 3) do qual faziam parte três dos cinco alunos que não valorizavam, inicialmente, a motivação para

a escrita dos colegas. Logo, percebe-se que tal constatação condiz com a afirmação de Piaget (1973) acerca das escalas de valores: embora as escalas de valores sejam múltiplas e instáveis, “é possível analisá-las enquanto válidas para um momento determinado” (p.117). Assim como os comportamentos, os valores também podem se alterar e, com isso, pode haver uma mudança identitária. Neste caso, não foi uma mudança de identidade discente para docente, mas uma mudança dentro da própria identidade docente, cujas características passaram a ser outras, bem como a forma de expressá-la.

Para finalizar, são tecidas algumas considerações, a seguir, a respeito da análise realizada e dos aspectos percebidos.

Considerações finais

Nesta análise, foi possível perceber que as identidades, de fato, não são fixas (SILVA, 2000), mas sim dinâmicas e em interação com diversos elementos e fatores da vida de cada indivíduo, bem como de outras identidades (SADE, 2009; NORTON, 2000). No mesmo sentido, as escalas comuns de valores são instáveis e sujeitas a mudanças, da mesma forma que as escalas de valores das pessoas também são (PIAGET, 1973). Com isso, acredita-se que os comportamentos apresentados pelos sistemas complexos grupo e subgrupos (Grupos 1, 2, 3, 4 e 5) influenciam e são influenciados pelos valores e pelas identidades assumidas, sendo constituídos de acordo com a interação dos indivíduos. A interação torna-se, assim, essencial para que as identidades sejam definidas, bem como os valores e os comportamentos sejam identificados. Além disso, a atividade do blog para professores de inglês em formação favorece a interação não só de aprendizes de inglês, mas também de futuros professores, que têm, no blog, um espaço para exercer, de alguma forma, sua identidade docente.

Assim, vê-se que a ferramenta blog pode ser usada além de tarefas de discussão ou de exercícios de determinado conteúdo ou tema. O blog torna-se uma ferramenta prática, na qual os alunos apresentam comportamentos autônomos (HOLEC, 1981) e colaborativos (PAAS, 2005), a fim de exercer a atividade de postagem e comentários e atuar como professores. Durante o 7º semestre do curso de Licenciatura em Letras, na disciplina de Língua Inglesa VII, evidencia-se o caráter “dinâmico e emergente do processo de (re) construção identitária” (SADE, 2009, p. 88), já que a identidade já

existente de professores de inglês em formação do Grupo 3 foi reconstituída a partir do compartilhamento do valor *importância da motivação para a escrita* e da mudança de rota do subsistema Grupo 3, o qual passa ter o mesmo comportamento e a compartilhar um dos valores comuns dos demais pequenos grupos e do grande grupo.

Referências

BAUER, M.; W., GASKELL, G., ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. In: BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BERTALANFFY, L.V.. **Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing , **Applied Linguistics**, v. 1, n.1, p.1-47, 1980.

CARVALHO, A. A. A.; MOURA, Adelina; PEREIRA, Luís; CRUZ, Sónia. Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: A. Moreira, J. Pacheco, S. Cardoso & A. Silva (orgs). **Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro) – Globalização e (des)igualdades: os desafios curriculares**. Braga: CIED, Universidade do Minho, 2006, p. 635-652. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

DUARTE, G.. In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 10, 2012, Cascavel, PR. CORBARI, Alcione Tereza (Org.). **Anais...** Cascavel, [s.n.], 2012. p. 1-13. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/10_index.htm>. Acesso em: 19 jun. 2013.

HOLEC, H. **Autonomy and foreign language learning**. Pergamon: 1981

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/complexity science and second language acquisition. **Applied Linguistics**, 1997, v. 18, n. 2, p. 141-165.

LARSEN-FREEMAN, D. ; CAMERON, L. Complex Systems and Applied Linguistics. **International Journal of Applied Linguistics**, 2007, v.17, n.2.

_____. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEFFA, V. Aspectos políticos da formação de professores de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**.

Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2011.

LEWIN, R. **Complexity: life at the edge of chaos**. 2º ed. The University of Chicago Press: Chicago, 1999.

MARTINS, A.C. **A emergência de eventos complexos em aulas on-line e face a face: uma abordagem ecológica**. 2008. Tese de doutorado em Estudos Linguísticos. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

_____. A emergência de dinâmicas complexas em aulas on-line e face a face. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e.; DO NASCIMENTO, Milton (eds.). **Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p.149-171.

NORTON, B. **Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change**. Harlow: Pearson Education, 2000. Disponível em: <<http://educ.ubc.ca/faculty/norton/Publications.htm>> Acesso em 01 out. 2012.

PAAS, L. C. **A integração da abordagem colaborativa à tecnologia internet para aprendizagem individual e organizacional no PPGEP**. 2005. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

PAIVA, V.L.M. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F.C. (Org.) **Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p 23-36. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/modelo.htm>> Acesso em: 06 ago. 2011.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SADE, L. A. Identidade e aprendizagem de inglês pela ótica da complexidade. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; DO NASCIMENTO, Milton. (Eds.) **Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. P.205-226.

SILVA, A. *Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino*. **Revista Vertentes**, 2008, n.31. Disponível em: <http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2013.

SILVA, T.T. A produção social da identidade e da diferença In: SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p.73 – 102.

VETROMILLE-CASTRO, R. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese de doutorado em Informática

da Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

_____. Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2008, v. 8, n. 1, p.211 – 234.